

Textualidade em Mídias Digitais: Interfaces do Discurso Literário na Cibercultura.

Débora Cristina Santos e Silva, PhD.¹

Rui Torres, PhD²

UEG, Anápolis, Brasil/ UFP, Porto, Portugal

desants@uol.com.br / rtorres@ufp.edu.br

Palavras-Chave: Textualidade. Hipermissão. Poesia digital. Ciberliteratura.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa que apresentamos nesse breve ensaio teve como foco o estudo das possibilidades de criação e recepção do discurso em linguagem digital, produzido pelo computador enquanto máquina semiótica, considerando as formas de apreensão das (inter)textualidades pelo utente/leitor, diante dos novos paradigmas de produção e recepção do texto na cultura visual contemporânea.

Para isso, buscamos investigar as interfaces do discurso midiático, tendo como objeto de estudo o processo de ensino-aprendizagem em AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem), bem como a produção literária luso-brasileira

¹ Pesquisadora do projeto "70-80 - Arquivo Digital da Literatura Experimental Portuguesa", financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia com fundos do MCTES e da União Europeia (Refª: PTDC/CLE-LLI/098270/2008), no Centro de Estudos Culturais, da Linguagem e do Comportamento da Universidade Fernando Pessoa. Pós-doutoranda em Literatura e Hipermissão (UFP-Porto-Pt). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e do Centro Universitário de Anápolis-Go-Brasil. desants@uol.com.br

² Professor Associado na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, Porto. Doutorando em Literatura luso-brasileira pela University of North Carolina at Chapel Hill, E.U.A. Investigador Responsável do projeto "70-80 - Arquivo Digital da Literatura Experimental Portuguesa", financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia com fundos do MCTES e da União Europeia (Refª: PTDC/CLE-LLI/098270/2008). Investigador do Centro de Estudos Culturais, da Linguagem e do Comportamento da Universidade Fernando Pessoa. rtorres@ufp.edu.pt

contemporânea em mídias digitais e ciberliteratura, destacando as especificidades do hipertexto nas vivências de leitura e ensino da literatura.

A pesquisa propõe, assim, uma reflexão sobre a transversalidade dos estudos comparados de literatura luso-brasileira, tendo em vista os recursos de linguagem hipermídia, propiciados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), na sociedade contemporânea, que explora a relação palavra-imagem, numa cultura expressivamente visual. Procura investigar, igualmente, as vivências possíveis de leitura e apreciação estética que estas oferecem ao utente/leitor para o exercício da criatividade e da autonomia na construção da inteligência coletiva. O estudo nasceu de nosso exercício de docência no Ensino Superior em Cursos de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), bem como da participação, enquanto pesquisadora, no projeto intitulado “Estudos Transversais de Lírica Brasileira Contemporânea: leitura e ensino de poesia nas escolas”, que integra a REDE GOIANA DE PESQUISA EM LEITURA E ENSINO DE POESIA – com a parceria da UFG, UEG e UniEVANGÉLICA – credenciada pela FAPEG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás), cujo objetivo é contribuir para a formação de professores da Escola Básica, na região central do Brasil.

O projeto da Redepesq (como passou a ser chamada) abrange a obra de poetas de língua portuguesa, que iniciaram sua produção entre 1970 e 1990, bem como as produções artísticas de natureza não-literária, a exemplo da pintura, do cinema, do vídeo e das hipermídias, numa tentativa de aproximação entre estas e a poesia lírica, com vistas à elucidação dos elementos intrínsecos dessas modalidades de arte num diálogo possível com a literatura.

Nesse contexto é que iniciamos nosso estágio pós-doutoral na UFP (Universidade Fernando Pessoa), em Porto-Portugal, pelo período de 6 meses, no qual integramos a equipe do PO-EX 70/80 – DIGITAL ARCHIVE OF PORTUGUESE EXPERIMENTAL LITERATURE: FROM VISUAL AND SOUND POETRY TO CYBERNETIC LITERATURE, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), com fundos do MCTES e da União Europeia (Refª FCT - PTDC/CLE-LLI/098270/2008), na linha de pesquisa *Produção e recepção de conhecimento em meio digital*, sob a orientação do Professor Doutor Rui Torres.

Esta linha de Investigação viabiliza o estudo das possibilidades de um novo vocabulário crítico e de novas posturas teóricas que permitam aprofundar o questionamento da produção do conhecimento científico a partir dos "novos" media digitais, através da realização de projetos hipermídias em contexto acadêmico, sua leitura e avaliação.

Tendo em vista aspectos estético-literários relevantes como a *Visualidade*, a *Expressividade* e a *Materialidade da Literatura Digital*, começamos a investigar a rica experiência de criação literária e produção dos escritores da poesia experimental portuguesa, iniciada pelos anos 60 e que se desdobra vertiginosamente entre os anos 70 e 80 para além, uma vez que, nessa pesquisa, defendemos a hipótese de ser essa poesia experimental o gérmen de toda uma *lyric à venir* (recordando Blanchot), de um futuro que já se mostra hoje, diante dos recursos ilimitados da videopoesia, da holopoesia, da biopoesia e da LGC (Literatura Gerada por Computador).

Assim, desde o início da execução do projeto, em março de 2010, começamos com o processo de mapeamento das produções em hipermédia, quando percebemos que a noção tradicional de "gêneros textuais" estanques e configurados segundo uma certa "estrutura textual" já não se sustentava, num contexto claro de hibridismo e produção intermédia. E esse fenômeno atinge, sem dúvida, o terreno da teoria literária, uma vez que esse novo estado de coisas exige do crítico uma nova postura frente a interpretação da obra e do próprio processo de criação literária. As questões de autoria, direitos autorais, classificação e caracterização da obra literária (se é que isso ainda é possível e desejável nesse contexto), definição de gêneros textuais, entre outras, se interpõem ao papel do crítico, do teórico da literatura e do professor na atualidade.

Diante dessas considerações iniciais, gostaríamos de ressaltar ainda que esse trabalho possui, portanto, duas vertentes que se complementam: o estudo do processo de produção e recepção do conhecimento em meios digitais, bem como das experiências de criação e fruição estética da literatura luso-brasileira contemporânea e das artes em média digitais – ambas voltadas à pesquisa aplicada ao ensino.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Considerando as duas vertentes da pesquisa cujos objetos de estudo são diferenciados por sua própria natureza material e teórica, optamos, igualmente, por utilizar diferentes tipos de pesquisa e métodos em cada uma de suas fases.

Na primeira fase, que compreendeu os 6 meses no Brasil (2009/2), optamos pela *pesquisa-ação*, uma pesquisa de natureza qualitativa que, segundo Simon (1998, apud MEDEIROS, 2006, p. 52), é definida pelo psicólogo social Kurt Lewin como “uma forma de prática investigativa, na qual grupos de pessoas organizam suas atividades com o objetivo de melhorar suas condições de vida e aprender com a própria experiência”. Aplicada à Educação, essa pesquisa sofre algumas adequações ao modelo de Lewin, seguindo as etapas do planejamento (diagnóstico da realidade do grupo), atuação e observação (o grupo exerce atividades e observa seu desempenho) e reflexão (planejamento para nova atuação). Ainda de acordo com Medeiros (2006), nesse tipo de pesquisa, o pesquisador assume o papel de mediador entre o conhecimento acumulado e as novas experiências provenientes da pesquisa, atuando de forma participativa, inserido no grupo em que trabalha. Por economia de meios, apresentaremos neste texto algumas reflexões inerentes à segunda parte de nossas pesquisas, realizada na Universidade Fernando Pessoa, em 2010/1.

Desta forma, nessa fase de nossa investigação, que consistiu nos 6 meses de estágio pós-doutoral em Portugal, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica e telemática, pela natureza essencialmente teórica de nosso objeto de estudo: a poesia experimental portuguesa, a literatura digital e a ciberliteratura luso-brasileira. Nesse percurso, recorreremos a um imprescindível acervo crítico, a fim de construir o suporte teórico necessário à fundamentação de nossas reflexões sobre a literatura eletrônica e o contexto da cibercultura. Desse acervo, destacam-se os nomes de Marshal McLuhan, Walter Benjamin, Abraham Moles, Lev Manovich, Claus Clüver, Phillip Booltz, Aarseth, Glazier, Viullemín, além dos pesquisadores portugueses, que apresentam igualmente uma bibliografia relevante sobre o assunto, a exemplo de Ana Hatherly, Melo e Castro, Pedro Barbosa, Pedro Reis, Rui Torres e José Augusto Mourão.

Numa atuação teórica e aplicada, integramos a equipe do Centro de Estudos do Texto Informático e Ciberliteratura (CETIC), filiado ao Centro de Estudos Culturais, da Linguagem e do Comportamento (CECLICO), da Unidade de I&D, da Universidade Fernando Pessoa (UFP), acreditada pela FCT/Pt. É nesse espaço acadêmico e científico que se desenvolve o PO-EX 70/80, projeto que tem como proposta o estudo, a catalogação, a digitalização e a recriação, em hipermídia, da Poesia Experimental Portuguesa, além da investigação dos processos de produção e fruição da ciberliteratura luso-brasileira, com a participação efetiva de pesquisadores de Portugal e do Brasil. Este grupo mantém também parcerias com várias outras Universidades européias que ampliaram nossas possibilidades de participação em redes de investigação científica (a Universidade de Santiago de Compostela e a Universidade Aberta de Barcelona, na Espanha; a Universidade Paris VIII e a de Artois, na França; entre outras). Nesse contexto, realizamos Missões de pesquisa em algumas dessas universidades: a USC (Santiago de Compostela) e a UGR (Universidade de Granada), além da participação em eventos científicos na Complutense de Madrid, na Universidade de Coimbra e na Universidade Nova de Lisboa.

Para discutir as textualidades da literatura digital e da ciberliteratura, buscamos o aporte teórico da crítica literária contemporânea, a exemplo do engenheiro têxtil, designer e poeta português Ernesto Manuel de Melo e Castro, que apresenta uma vasta produção crítica e poética, na qual se destacam obras como *Poética dos meios e arte high tech* (1988), *Finitos mais finitos: ficção/ficções* (1996), *Algoritmo: infopoemas* (1998). Juntam-se a ele poetas, críticos e pesquisadores portugueses e brasileiros, em torno de dois grandes centros de estudo da ciberliteratura e da poesia digital na atualidade, o CETIC e o CECLICO, na UFP-Porto-Pt, e o NuPH (Núcleo de Pesquisa em Hipermídia), na PUC-SP-Br, destacando-se as figuras de Rui Torres, Pedro Barbosa, Pedro Reis, Jorge Luiz Antônio, Sergio Bairon e Luís Carlos Petry, entre outros. (sites: www.telepoesis.net; www.po-ex.net; www.laboratoriumdigital.org).

Desta forma, desenvolvemos nossa investigação no âmbito da literatura digital e ciberliteratura luso-brasileira, numa abordagem comparativista das produções de autores da poesia experimental portuguesa e da infopoesia brasileira contemporânea, com vistas a identificar os pontos de confluência, os recursos retóricos e as propostas formais, no transporte da palavra à imagem. Os estudos

foram, assim, rerealizados num processo de imersão no ambiente de criação virtual, para a exploração das possibilidades utilização de ferramentas, metodologias e estratégias de leitura que favorecessem a aprendizagem e a formação do leitor, uma vez que os recursos da digitalização (softwares e sintetizadores de texto, como o SINTEX) e o uso do computador enquanto máquina semiótica (vídeo-poesia, hiperficção, ópera quântica) permitem ilimitadas experiências de criação literária.

3 DISCUSSÃO

3.1 Ensino de literatura em meio digital

Nosso interesse pela pesquisa no ensino de literatura tem sido motivado pelo novo contexto traçado na atualidade com o advento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), intensificadas cada vez mais pela intervenção dos novos média digitais. Isso vem favorecendo fenômenos de produção e aquisição de conhecimento intermédia, o que torna a tarefa do professor muito mais complexa e desafiadora.

Na cibercultura contemporânea, o professor encontra diante de si um amplo e diversificado cabedal de ferramentas e recursos midiáticos que exigem dele, antes mesmo de começar a pensar a tarefa pedagógica, o desenvolvimento de habilidades e competências específicas para lidar com esse complicado universo de linguagens, de performances e de interações de mídias e interpretações de contextos que, além de complexos, se acumulam numa velocidade impressionante, nos percursos da grande rede mundial de computadores (WWW).

Apesar da inegável complexidade desse estado de coisas, não se pode negar também que o acesso ao conhecimento se tornou muito mais amplo com a democratização das fontes do saber. Ações concretas em favor da chamada "inclusão digital" e do "letramento", em sua natureza diversa, têm sido verificadas em todos os níveis de ensino. No caso específico da Literatura, vivências de leitura, interpretação de textos e produção de escrita criativa podem ser proporcionadas em muitas situações de aprendizagem presencial ou a distância. Nestas experiências, têm sido desenvolvidos softwares simuladores, por meio de programas de

sintetizadores textuais, sendo estes executados repetidamente pelo estudante até a aprendizagem satisfatória. Fora do âmbito escolar, sites de compartilhamento pipocam em toda a net, onde uma quantidade assustadora de mídias são compartilhadas, integradas e transportadas, ao gosto de todo e qualquer usuário.

Já no âmbito do ensino formal, os recursos digitais podem também ser integrados a plataformas pedagógicas, simulando ambientes reais de aprendizagem com o uso das TICs, a exemplo da visita a museus virtuais, experiências em laboratórios de línguas e de ciências, entre outros. Em cursos oferecidos na modalidade de Ensino a Distância (AaD), surgem os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), a exemplo do Moodle e do TelEduc. Esses espaços favorecem a aquisição e a transmissão do conhecimento, uma vez que viabilizam experiências de construção coletiva, em processos de interação de indivíduos e/ou grupos, pela mediação dos diferentes actantes desse novo cenário: o professor-autor (que elabora materiais didáticos), o tutor de ambiente (que faz a mediação de alunos e grupos na web), o tutor de polo (que acompanha alunos em laboratórios informáticos, criados para este fim).

De acordo com Araújo-Jr (2008), os AVAs desempenham um papel fundamental nessa nova perspectiva de educação baseada no uso de recursos digitais. Assim, conhecer as potencialidades e os limites desse espaço de ensino-aprendizagem é essencial ao profissional da Educação hoje. Isso porque, nesse contexto de construção de conhecimento autônomo por parte do aluno, a função do professor se coloca num espaço delicado de (inter)mediação, que se configura por estimular as relações favorecidas pela web, como a interação, a dialogicidade, a investigação e a produção colaborativa de saber.

Desta forma, impõem-se ao professor da escola de hoje alguns desafios:

a) familiarizar-se com a linguagem digital, no sentido de abrir-se ao diálogo hipermidiático; b) adquirir noções básicas de recursos de hipermídia para elaboração de material didático; c) compreender a relação autoria-texto-recepção do utente/leitor no hipertexto e em mídias digitais; d) inteirar-se dos novos processos de avaliação na aprendizagem nesse contexto. São desafios envolvidos nos atual processo de Comunicação.

A esse respeito, destaca Lévy (1990) o importante papel da transmissão de informações como a primeira função da Comunicação. Para ele, esse fator condiciona mecanismos cognitivos e discursivos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Esse dado deve ser considerado, sobretudo, no plano da linguagem. Segundo ao autor, “pelos seus atos, atitudes e palavras, cada pessoa que participa numa situação estabiliza e reorienta a representação que os outros protagonistas fazem da situação. Nesse aspecto, ação e comunicação são quase sinônimos”. (LÉVY, 1990, p. 27). Por isso, é preciso maior reflexão sobre as mudanças técnicas e linguísticas que ancoraram a construção social de diferentes tipos de cultura: a cultura oral, a escrita e a cibernética. (SILVA, 2009)

A esse respeito, assinala, ainda Pedro Reis (2006, p.43):

O uso do computador implica estratégias que se afastam do processo de leitura que o livro impresso nos habituou: a página luminosa exposta no ecrã apela mais a ver, a percorrer com o olhar, do que a ler em sequência.[...] Pode por isso afirmar-se que neste suporte o texto espetaculariza-se e demarca-se da inscrição rígida e fixa.

É assim que o sentido de um texto emerge e se constrói num contexto. Por isso, ensinar a operar um gênero textual é muito mais que ensinar técnicas de elaboração num dado formato, mas “ um modo de atuação sociodiscursiva numa cultura e não um simples modo de produção textual, (MARCUSCHI, 2006, p. 24)

É justamente nesse âmbito das práticas discursivas que se impõe a compreensão do texto poético, especificamente o digital, o que exige de nós, professores, a disposição para investir em estratégias inovadoras de ensino que busquem a contribuição dos diferentes média e explorem a gama de recursos oferecidos pelas TICs, presentes nas relações sociais contemporâneas – terreno fértil para a nossa intervenção educativa, tendo em vista um futuro que já se mostra hoje diante dos recursos ilimitados da videopoesia, da holopoesia, da biopoesia e da LGC (Literatura Gerada por Computador).

3.2 A literatura digital no contexto da Cibercultura

A trajetória da literatura digital foi traçada gradativamente ao longo do tempo, desde que os primeiros PC (Personal Computers) apareceram, na década de 1980, inaugurando a chamada “revolução tecnológica” e favorecendo o nascimento da cibercultura. Esse termo, já bastante popularizado hoje, aglutina o prefixo grego “ciber” (piloto) ao termo cultura, sugerindo exatamente o sentido de movimento, de navegação, de trânsito, o que ressalta o intenso dinamismo dessa sociedade da informação.

Pressentindo esse espírito dinâmico e fragmentário é que as literaturas concreta e experimental surgiram enquanto movimentos literários internacionais, mas que tiveram no Brasil e em Portugal, respectivamente, grande expressividade pelo volume e qualidade estética de suas produções. Esse processo foi certamente marcado pelo advento das neovanguardas, cuja florescência se deu entre as décadas de 50 e 60, mas se estendeu até os anos 80, com o florescimento da poesia concreta, que teve no Brasil grande expressividade, com produções líricas de alta qualidade estética, além de um trabalho primoroso de crítica, levado a efeito pelos irmãos Haroldo e Augusto de Campos, e Décio Pignatari. (RISÉRIO, 1998)

No âmbito da literatura experimental portuguesa, é preciso reafirmar que o trabalho criterioso de criação, pesquisa estética e investigação teórica de poetas, artistas e webdesigners como E.M. de Melo e Castro, Pedro Barbosa, Salette Tavares, Ana Hatherly, Herberto Helder, Silvestre Pestana e Fernando Aguiar, só para citar alguns, compõem um rico acervo literário e cultural que não se pode deixar de (re)conhecer.

E é justamente aí, no domínio da videopoesia, da holo e biopoesia, da hiperficção e da LGC – produções que abrem o espaço de diálogo intermédia - que nos encontramos com poetas luso-brasileiros contemporâneos, a exemplo de E. M. de Melo e Castro e Pedro Barbosa, Eduardo Kac e Arnaldo Antunes, integrantes de uma geração que renova o fazer poético, sem medo de aventurar-se ao novo, e sem perder o respeito à tradição e a tudo de valioso que ela nos legou. Além destes, não se pode esquecer os que ousaram compor o discurso interartes, na exploração do poema-objeto, das instalações, da performance e do happening, como é o caso de

Salette Tavares, Ana Hatherly e Fernando Aguiar. Deste modo, “não pondo em causa a literatura, pelo contrário, reclamando pertencer-lhe e inspirar-se nela, nomeadamente na tradição de experimentalismo literário, os poetas que utilizam o computador colocam-se, portanto, numa posição de continuidade e não de ruptura em relação às formas poéticas” (REIS, 2001, on line)

Desse ponto de partida, passamos a considerar a Ciberliteratura e as possibilidades de ensino de literatura em hipermídias. Com efeito, para Barbosa (1998), Literatura Gerada por Computador (LGC), Infoliteratura ou Ciberliteratura são termos que designam um procedimento criativo novo, nascido com a tecnologia informática, em que o computador é utilizado, de forma criativa, como manipulador de signos verbais e não apenas como simples armazenador e transmissor de informação, que é o seu uso corrente.

A introdução da interatividade no momento da recepção do texto em processo pode conduzir a uma intervenção nas funções tradicionais do autor e do leitor, mediante uma maior ou menor participação deste último no resultado textual final. Desta forma, entra-se num processo de *escrita-pela-leitura* ou de *leitura-pela-escrita* que se pode denominar de "escrileitura", o que implica um novo papel para o utente/leitor – o "escrileitor". (Barbosa, 1996). Assim, Criar (C) no computador equivale a fornecer um reportório finito de Sinais (S), um número finito de Regras (R) para combinar esses sinais entre si, e uma Intuição (I), simulada pelo algoritmo, que determina que sinais e que regras serão selecionados de cada vez. O conjunto constitui os três elementos que definem o programa estético: $[C = I (S+R)]$. Nessa equação criativa, o I pode representar a intervenção do acaso, enquanto simulador da Imaginação, sinónimo de Liberdade. (Barbosa, 2001, on line)

Surge, a essa altura, a necessidade de se redefinir “textualidade” no sentido de abarcar os mais diferentes níveis de metamorfose que o texto alcança no contexto das mídias digitais, recorrendo a critérios que se estendem para além dos tradicionalmente considerados no âmbito do impresso, e articulando-os com a cibercultura (Reis, 2006). Em decorrência, surgem indagações, igualmente levantadas por Reis, quando nos adverte a questionar: “Qual será o estatuto de uma obra cujas manifestações textuais são incessantemente imutáveis? O que lê o leitor

quando lê um percurso entre uma infinidade de percursos possíveis?... (Reis, 2006, p. 48). Nesse sentido, aparece também uma inevitável alteração no próprio conceito de texto, encarado, então, como uma “estrutura em processo”, ampliada em sua capacidade geradora de sentidos, e não apenas em seu sentido material, como um meio de comunicação intersubjetiva autor-leitor. (Reis, 2006, p. 51).

Do ponto de vista da leitura, poder-se-ia designar aqui por “texto quântico” aquele texto múltiplo que, quando encarado do ponto de vista do autor (ou seja, do ponto de vista da sua construção), nos surge como “texto generativo” ou “texto virtual” (...) um texto que, na sua manifestação concreta, é regido pela indeterminação na multiplicidade do seu ser e opera uma dialética permanente entre a ordem e o acaso, existindo primeiramente enquanto estrutura num estado de permanente disponibilidade virtual, antes de se manifestar, de modo vário, no plano atual. (Barbosa, 2009, on line).

Entende-se aqui o texto, e a produção de sentido, já não propriamente dentro de uma perspectiva atomístico/estruturalista, e sim num outro paradigma, próximo do pensamento quântico. Isto porque se podemos, por um lado, considerar cada palavra como um “átomo de sentido”, por outro lado a produção de sentido no discurso vai-se fazendo dinamicamente de palavra em palavra, num jogo onde todas as palavras interagem umas sobre as outras, havendo de uma palavra para outra uma espécie de salto qualitativo de informação, um “salto de sentido” equivalente a um “salto quântico” de energia informacional. (Barbosa, 2009, on line)

Assinala, ainda, a esse respeito, Rui Torres que Aarseth, em sua obra *Cibertexto: por uma literatura ergódica*, de 1997, define como “cibertexto” todo o texto que tem mecanismos de retroação que permitem ao leitor configurar caminhos (ergos + hodos = trabalho + percurso). Essa definição coloca no mesmo critério de definição e enquadramento formal as produções que transitam do I-Ching aos contos do J. Cortazar, os caligramas de Apollinaire e os livros de crianças, de R. Queneau a MUDs, hiperficção e literatura generativa (TORRES, 2008). O crítico cita, ainda, Friedrich W. Block, que se refere a categorias conceptuais que caracterizam a poesia digital, e que são muito úteis para se distinguir, com clareza, os princípios base destas criações: auto-referência medial, processualidade, interatividade,

hipermedialidade e networking. Finalmente, ressalta que é preciso considerar que, tendo em vista as componentes midiáticas da hipermédia, disponíveis para utilização na literatura eletrônica, um número mais alargado de critérios deverá ser abordado: Interface, Imagem, Texto e Tipografia, Gráficos, Áudio, Vídeo, Animação, 3D, Espaço virtual, Web, Rede, Programação e Algoritmos, fatores que contribuem para o processo de criação digital em hipermédia. Diante disso, uma grande variedade de formas de textualidade, integradas à multimédia, podem se concretizar por meio de complexos processos de transposição semiótica enriquecedores e abrangentes, tornando a experiência de fruição estética e aprendizagem muito mais eficiente.

De acordo com Barbosa (2001), no cenário atual das diferentes textualidades, a LGC abrange três grandes linhas, gêneros ou tendências de criação textual, as quais muitas vezes podem assumir uma forma mista: a) a *Poesia Animada por Computador* que, na continuidade da poesia visual, introduz a temporalidade na textura frequentemente multimidiática da escrita em movimento na tela do PC; b) a *Literatura Generativa* que, mediante "geradores automáticos" apresenta ao leitor um campo de leitura virtual constituído por infinitas variantes em torno de um modelo; c) a *Hiperficção* - narrativa desenvolvida segundo uma estrutura em labirinto, firmada na noção de hipertexto, dentro das dimensões do hiperespaço, em que a intervenção do leitor vai determinar um percurso de leitura único que não esgota a totalidade dos percursos possíveis no campo de leitura

Nesse perspectiva de interação e transposição de mídias, poderíamos ainda elencar alguns gêneros de produções poéticas digitais, baseados nas considerações de Manosso (1999) e Solt (1968). São estes: a) Poemas Sonoros: aqueles que valorizam a questão da sonoridade fonética, concebidos para o discurso oral; b) Poemas Gráficos: aqueles em que o aspecto gráfico-editorial faz parte da obra, como os poemas concretos; c) Poemas Cinéticos: aqueles que utilizam recursos de animação gráfica na sua construção, sendo voltados para a mídia animada, vídeo ou computador; d) Poemas Interativos: os que se utilizam de recursos de hipertexto ou programação, que permitam a interação do leitor com a obra.

Desta forma, tendo como ponto de partida o acervo da literatura luso-brasileira de caráter experimental, a partir das décadas de 60 a 80, e a literatura em formato digital, que vem se consolidando como prática de criação literária na atualidade, nos propomos a desenvolver algumas estratégias de leitura e exercícios de escrita criativa no sentido de tornar mais eficaz o processo de ensino-aprendizagem da literatura em meio digital.

4 À GUIA DE CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, nossa palavra final consiste na abertura de um espaço acadêmico para a pesquisa, discussão e acolhimento de propostas direcionadas às soluções didáticas necessárias aos novos desafios que se nos interpõem para o ensino de literatura na atualidade. Preocupados com essa dimensão é que implementamos dois projetos de pesquisa em linguagem e apoio pedagógico a professores da escola básica: o Ler.com e o CEL (Centro de Estudos de Linguagem - UEG/UniEVANGÉLICA), um espaço de pesquisa criado como ação prevista no projeto interinstitucional da Rede Goiana de Pesquisa em Leitura e Ensino de Poesia. Nesse contexto, professores, alunos de pós e de graduação lato e stricto sensu vêm realizando pesquisas dentro das linhas propostas no centro, sob nossa orientação e dos demais professores integrados à Rede.

As experiências de leitura que desenvolvemos posteriormente se coaduna igualmente com a iniciativa de pesquisadores portugueses e brasileiros que estudam a literatura luso-brasileira contemporânea, na perspectiva de sua herança estética, a partir dos movimentos da poesia experimental portuguesa e do concretismo brasileiro. Exatamente com esse intento de promover a disseminação, o estudo teórico e o aproveitamento didático da produção literária de nossos poetas e escritores é que veio à luz o projeto PO-EX 60/70-80, desenvolvido no CETIC, cuja plataforma se encontra disponível para a utilização de professores, pesquisadores e estudantes interessados. O objetivo do projeto “PO-EX - Poesia Experimental Portuguesa: Cadernos e Catálogos” (2005-2008) é, portanto, recolher, classificar, digitalizar e reproduzir em formatos digitais a produção da poesia concreta e visual portuguesa associada ao movimento da Poesia Experimental dos anos 60

(conhecido como PO.EX), e posteriormente dos anos 70-80 (2010-2012), com vista à produção de um CD-ROM e de um Portal na Internet (<http://www.po-ex.net>). Com essa iniciativa, a Universidade Fernando Pessoa, juntamente com pesquisadores brasileiros, entre os quais me incluo, oferecem à comunidade acadêmica, aos professores e alunos da Escola Básica e ao público em geral um ambiente virtual propício à interação, apreciação estética e aprendizagem de literatura. Nesse portal, os professores poderão dispor de boa parte da produção poética dos autores portugueses, bem como de textos teóricos, escritos sob forma de artigo, que poderão ser úteis para a compreensão, interpretação e aproveitamento didático da literatura. Nesse portal, a partir de 2011, deverá ser criado um link intitulado “Transposição Didática”, em que serão postados roteiros de leitura e exercícios de escrita criativa, a fim de auxiliar professores no ensino de literatura por meio digital no âmbito escolar.

Para explorar as múltiplas dimensões da ciberliteratura, o professor poderá propor atividades de escrita criativa com a *performance* (misto de leitura oral, teatro, mímica, expressão corporal), com a elaboração de *vídeo* e *infopoesia* (utilizando recursos de edição de imagem e som, interação de diferentes mídia para fazer animação), enfim. Se a escola tiver um laboratório de informática, alguns desses recursos estão disponíveis em softwares especializados. Novos poemas cinéticos poderão surgir e uma exposição desse trabalho poderá ser bem interessante. Um outro recurso possível será utilizar-se do *Poemário*, blog de poesia combinatória, aberto ao domínio público, criado pelo pesquisador português Professor Doutor Rui Torres, coordenador do CETIC, e que está disponível no endereço: <http://telepoesis.net/poemario>. Nesse blog, os alunos poderão ser conduzidos em exercícios criativos de elaboração de poemas digitais por meio de um programa de computador que consiste num gerador de texto automático (SINTEXT – criado por Pedro Barbosa, Abílio Ferreira e José Manuel Torres), atualizado no software *Poemário* por Rui Torres e Nuno Ferreira. O site é fácil de usar. Ao acessá-lo, basta clicar em um dos *Motores Poéticos*, “montar” o poema e clicar em @ para publicá-lo. A experiência é enriquecedora e possui grande potencial pedagógico.

Desta forma, encerramos aqui esse breve “relato” de nossas ações de pesquisa, destacando o fato de que, num momento tão decisivo para a UEG, no sentido de consolidar suas políticas de P&D e de firmar-se como Universidade no cenário acadêmico brasileiro e internacional, a contribuição de cada um de nós é de suma relevância.

Nosso desejo é que tanto os colegas pesquisadores da UEG, quanto os nossos alunos, bem como os professores da Escola Básica e seus alunos, encontrem nesta Universidade um ambiente propício à pesquisa, à produção e à aquisição de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AARSETH, Espen. *Cybertext: Perspectives on Ergodic Literature*. Baltimore, Johns Hopkins UP, 1997.

ARAÚJO-JR, Carlos Fernando de. Ambientes virtuais de aprendizagem: comunicação e colaboração na Web 2.0. In: MARQUESI, Sueli Cristina et AL. (org). *Interações virtuais...* São Carlos: Editora Clara Luz, 2008.

BARBOSA, Pedro. *A Ciberliteratura: criação literária e computador*. Lisboa: Cosmos, 1996.

_____. A renovação do experimentalismo literário na Literatura Gerada por Computador. *Revista da UFP*, Porto, Pt, v. 1, n. 2, p.181-188, maio/1998.

_____. O computador como máquina semiótica, 2001. Disponível em: <<http://pedrobarbosa.net/artgonline.htm>>. Acesso em: 21 de outubro de 2010.

_____. Aspectos quânticos do cibertexto. *Cibertextualidades*, v. 1, CETIC, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2006. Disponível em: www.po-ex.net, 2009.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

MANOSSO, Radamés. *A poesia e as mídias que a suportam*. 1999. Disponível em: <<http://sites.uol.com.br/radamesv/proposta.htm>>. Acesso em: 24 de setembro de 2010.

MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mário et al. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

MEDEIROS, Mara. *Metodologia da pesquisa...* Goiânia: Vieira, 2006. (Col. Educação).

REIS, Pedro. Média digitais: novos terrenos para a expansão da textualidade. *Cibertextualidades*, Porto, Pt, n. 1, p. 43-52, jan/dez. 2006. ISSN: 1646-4435.

_____. Poesia e(m) computador. Atas do IV CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LITERATURA COMPARADA, v. III, 2001. Universidade de Évora. Disponível em: www.eventos.uevora.pt/.../POESIA%20EM%20COMPUTADOR.pdf.

RISÉRIO, Antônio. Ensaio sobre o texto poético em contexto digital. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado. COPENE, 1998.

SILVA, Débora C.S. Do verbo ao pixel: interfaces do poético em hipermédia. *Cibertextualidades*, Porto, Pt, n. 3, p. 31-41, jan/dez. 2009. ISSN: 1646-4435

SOLT, Mary E. *Concrete poetry: a world view* Introduction. 1968. Disponível em: www.ubu.com/papers/solt/intro.html. Acesso em: 25 de setembro de 2010.

TORRES, Rui. Transformação, transposição e variação na ciberliteratura de língua portuguesa, 2008. Disponível em: <http://telepoesis.net/papers> >. Acesso em: 26 de setembro de 2010.

WEBREFERÊNCIAS

<http://www.telepoesis.net>
<http://www.po-ex.net>
<http://www.laboratoriumdigital.org>
<http://www.ociocriativo.com.br/meloecastro>
<http://www.pedrobarbosa.net/artigos-online/lgc-artigo.htm>
<http://www.triplov.com/creatio/mourao.htm>
<http://hypermedia.univ-paris8.fr/Groupe/biblio.html>
<http://www.cyberartsweb.org/cpace/>
http://www.geocities.com/a_fonte_2000/tecnopoesia.htm
<http://cetic.ufp.pt/sintext.htm>
<http://directory.eliterature.org>
<http://www.sitec.fr/users/akenatondocks/>
<http://www.ciberpoesia.com.br/>